

Da formação à informação: a transformação dos saberes na contemporaneidade

M.^a Juliana Santos Monteiro Vieira⁴¹
Prof.^a Dra. Dinamara Garcia Feldens⁴²

RESUMO

Este texto tem por objetivo expor o andamento da pesquisa de doutorado desta discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, buscando entendimentos acerca da questão dos saberes pela via da filosofia, especialmente pela via nietzschiana. Tendo como fonte teórica primordial as Conferências intituladas “*Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino*” (1872), F. Nietzsche é compreendido como um pensador essencial para refletir sobre a educação e os saberes vinculados no Ocidente. Por meio da inspiração genealógica buscamos compreender os processos de transformação sofridos pela noção de conhecimento/saber, considerando as bases da pseudocultura: o comércio, a ciência e a mídia, citados por Nietzsche como componentes estéticos deste processo. Dialogando com os conceitos, entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes de Aracaju/SE nos auxiliam a perceber os aspectos cotidianos da educação da Contemporaneidade.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Cultura; Educação; Saberes;

1. OS ESTEIOS DA PSEUDOCULTURA E A ESTÉTICA JORNALÍSTICA: OS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO DOS SABERES

Partindo das inquietações geradas pela problemática da formação e das mudanças e transformações dos saberes vivenciados na contemporaneidade, esta tese de doutorado busca demonstrar, pela via filosófica nietzschiana, que nos encontramos em um processo de transição entre uma estética epistemológica para outra. A pesquisa pretende entremear o estudo teórico dos conceitos e utilizar-se também de entrevistas semiestruturadas com docentes e discente do município de Aracaju/SE, na intenção de compreender como os

41 Bolsista de Doutorado FAPITEC/SE. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Tiradentes/SE-PPED/Unit (2017); Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes/SE (2014); Participante e colaboradora dos grupos GPHEN/CNPQ (UNIT/SE) e GPECS/CNPQ (UFS/SE).

42 Pós-doutora (UCM–Madrid); Doutora em Educação (UNISINOS, 2004); Mestre em Educação (UNISINOS, 1999); Graduada em História (1996); Pesquisadora, líder do GPECS/CNPQ. Professora da Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe – PPGED-UFS. Orientadora desta pesquisadora.

mesmos têm experimentado esses processos de transformação. Os questionamentos buscarão seguir os eixos citados pelo filósofo Friedrich Nietzsche como integrantes destes processos: ciência, comércio, Estado e mídia/jornalismo.

Tem-se como objetivo compreender como tem se dado a constituição dos saberes contemporâneos, a partir dos processos de transformação da “cultura clássica para a cultura jornalística” ou do “saber formativo para o saber informativo”, descritos por Friedrich Nietzsche em meados do século XIX, na Alemanha, tendo como fonte teórica primordial as conferências intituladas “*Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino*” (1872).

Como é intenção da pesquisa de inspiração genealógica, utilizaremos da descrição, análise e problematização dos processos relativos aos saberes como ferramentas para explicitar e interrogar certos constituintes, que por conta de seus efeitos, emergem como determinantes na composição das subjetividades contemporâneas. Nos cabe o distanciamento da ideia de um saber absoluto buscando dissipar noções identitárias ou supostas raízes vinculadas a uma essência original. Dessa forma, interessa-nos a descontinuidade, a dispersão, as vias desviantes, os encontros indeterminados, os jogos de aparição e deslocamento.

Utilizamos o modelo da Antiguidade e do Estado Grego Arcaico para compreendermos os entendimentos do filósofo alemão acerca da cultura autêntica, seus fundamentos trágicos, suas noções de coletivo, representação, criação e equilíbrio. O Estado Aristocrático é resultado de uma unificação de povos, que resguardou uma unidade estilística, seguindo uma espécie de auto exaltação, que auxilia na conservação dos impulsos artísticos e que garante a vontade de diferenciação do povo como medida de celebração desta constituição. O entrelaçamento entre cultura e natureza é uma das questões primordiais na filosofia nietzschiana, assim como o entendimento da educação agônica enquanto universo estético que dá suporte as singularidades e possibilita o surgimento dos espíritos fortes (NIETZSCHE, 1992).

Conforme vamos observar em nossa inserção sob o tema da cultura, discutiremos a todo momento alguns dos eixos sinalizados por Nietzsche no século XIX como basilares para transformação dos saberes. O tema da cultura encontra-se entrelaçado com as múltiplas linhas dos acontecimentos dos processos econômicos, da mídia e da ciência, tendo como alvo supremo a política de manutenção e organização do Estado-Nação. É o Estado então, que promove a pseudocultura, para perpetuar e legitimar a sua existência.

A cultura sob este modelo, para Nietzsche (2004), passa a precisar ser entendida por círculos cada vez mais amplos, porém, do mesmo modo, renunciando as suas ambições mais elevadas e pondo-se à serviço de outras formas de vida, como a do Estado, por exemplo. Esse

ethos democrático se transforma na própria lógica do capitalismo moderno, sendo a cultura muitas vezes invocada como responsável e propulsora do crescimento econômico, com provedores de conteúdo que tem por objetivo à utilidade. Os estabelecimentos de ensino são os locais onde adquirimos esta pseudocultura e os métodos educativos perpassam, cada vez mais, um caráter antinatural. Os objetivos e os fins dessa cultura universal são voltados à utilidade e ao lucro, tendo como tarefa primordial formar “homens correntes”.

O modelo educativo vinculado ao Ocidente primariamente recorreu a influência da igreja e da doutrina judaico-cristã, estabelecendo desde seus primórdios os determinismos e os lugares de diferença que integram o ensino formal e que o fazem, mesmo sob o discurso de direito, ser desigual. Exemplos dessa influência religiosa aparecem aqui nas figuras de Martinho Lutero (1483-1546) e Johan Pestalozzi (1746-1827) e evidenciam o caráter moral da educação. A inspiração no cotidiano militarizado, no espírito disciplinado, nacionalista e fiel constituiu o modelo prussiano de ensino, estabelecendo como obrigatória a frequência e compulsória a assiduidade, expandindo-se por diversos territórios da Europa e posteriormente, das Américas.

Em consonância a um novo modelo educacional estabelecia-se no mundo também um novo modelo de comunicação, uma nova estética de tempo-espço e um deslocamento das discussões éticas, sociais e políticas que colocam a imprensa como o espaço mediador da sociedade com o Estado. Rápido, rasteiro, voltado as pistas mais imediatas...um sistema social refém da informação constitui-se como um dispositivo normativo de submissão, pois concebe ao indivíduo quantidades necessárias apenas para manutenção de suas atividades. A crise da educação encontra-se, para Nietzsche (2004), nestes processos de passagem e transformação do humano, na falsa consciência sedimentada ao longo dos acontecimentos, reproduzida passivamente pelo rebanho, renovada e reconfigurada em prol de ideias muito semelhantes e de ilusões de liberdade e autonomia.

2. METODOLOGIA

Compreendemos o método genealógico, descrito por Nietzsche em diversas de suas obras, como parte integrante dos caminhos pretendidos para esta tese, estabelecendo-se como um de nossos objetivos primordiais localizar temporalidades e deslocamentos de nosso tema. Tratando-se de uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico procuramos compreender os processos de passagem e transformação dos saberes na Contemporaneidade através da inspiração genealógica, sendo preciso, inicialmente, entender o contexto alemão do século

XIX, de onde derivam as críticas que tentamos seguir enquanto pistas, pegadas, para compor então, nosso mapa cartográfico. Propõe-se, portanto, um hibridismo metodológico, uma “*Genealogia*”, utilizando o método genealógico como caminho de busca das raízes dos valores em questão e a cartografia como viés de diálogo e ponte entre o percurso, os conceitos e os personagens vivos. Considerando essa pluralidade, uma metodologia com um viés apenas histórico ou descritivo não seria suficiente para abarcar a multiplicidade deste processo de transformação. Todo esse esforço justifica-se na tentativa de compreender quais bases nos colocam nesse lugar da Contemporaneidade, vislumbrando o processo de construção dos avatares da vida cotidiana: consumo, mídia, ciência.

Nesse sentido, demonstra-se necessário evidenciar os traços epistêmicos da noção de conhecimento e suas maneiras de composição dos saberes, do mito da criação às passagens para lógica do racionalismo. O processo descrito pelo filósofo em meados do século XIX na Alemanha, relativiza os saberes científicos evidenciando os regimes de verdade que os compõe e provocando indagações acerca da transição entre o saber formativo e o saber informativo, seus efeitos nos processos de subjetivação. Nos interessa esclarecer em que se baseiam as ideias do autor acerca das modificações do “saber formativo para o saber informativo” ou da “cultura autêntica para a cultura jornalística”.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, R. N. O conhecimento para além da mera informação comunicacional: implicações epistemológicas. *Revista Augustus*. Rio de Janeiro, vol. 19, nº 37. Jan/Jun. 2014, p. 09-25.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 1995, vol. 2. (Coleção Trans).

FILHO, J.C. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, S. (Org.) *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 13-59.

GASPARELLO, A.; CAVALCANTI, L. A. *Os intelectuais e a causa educacional: Teixeira de Macedo, um tradutor da “nova pedagogia” para o Brasil no século XIX*. Goiás, 2006. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautores/>>

[eixo06/Arlette%20Medeiros%20Gasparello%20e%20Luiz%20Antonio%20Nunes%20Cavalcanti%20.pdf](#)>. Acesso em: 30/06/2017

JAPIASSU, H. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975. 188 p.

MAFFESOLI, M. *Saturação*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Editora Iluminuras, Itaú Cultural, 2010. 109 p.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 80 p.

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Lisboa: Edições 70, 1995. 51 p.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral: uma polêmica*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 169 p.

NIETZSCHE, F. *Escritos sobre educação*. Trad. Noélia Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 180 p.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. Vol. 1. 207 p.

PASSOS, E; KASTRUP, V; TEDESCO, S. (Orgs) *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014. Vol. 2. 310 p.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989. 246 p.

ROTHBARD, M. *Educação: livre e obrigatória*. Auburn: Ludwig von Mises Institute, 2013.

VEIGA-NETO, A. *A Ordem das Disciplinas*. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: UFRGS, 1996. 344p.